

ROTEIRO PARA TRABALHAR
EDUCAÇÃO EM
SEXUALIDADE
NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Leize Lima de Oliveira
Debora Erileia Pedrotti Mansilla



Roteiro para trabalhar educação
em sexualidade na educação infantil

ROTEIRO PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LEIZE LIMA DE OLIVEIRA

DEBORA ERILEIA PEDROTTI MANSILLA

Cuiabá

2017

Apresentação	9
Introdução	11
O início de tudo: planejamento	13
Para início de conversa...	17
Sequência Didática	18
Conceito-chave – desenvolvimento humano	20
Imagem corporal	20
Conceito-chave - relacionamentos	35
Famílias	35
Amizade	40
Relacionamento com ela mesma	43
Conceito-chave – valores, atitudes e habilidades ..	49
Tomada de decisão	49
Habilidades de comunicação, recusa e negociação ..	52
Encontrar ajuda, apoio e orientação	55
Para saber mais	58
Considerações finais	63
Referências	64

APRESENTAÇÃO



Esse produto educacional¹ foi construído a partir de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais/UFMT voltado para a formação de professores/as.

A nossa proposta foi a de produzir um material que oportunizasse professores e professoras a trabalhar educação em sexualidade com as crianças. Sabemos que elaborar material didático que possibilite abordar questões envolvendo educação em sexualidade com crianças numa perspectiva emancipatória é um tanto complexo. Desse modo, seguiremos aqui discutindo e

sugerindo maneiras de se tratar com essas questões polêmicas de modo tranquilo, fluido, natural e adequando às faixas etárias de cada ser humano que entraremos em contato na instituição formativa chamada escola.

Reunimos aqui várias sugestões de como utilizar e produzir instrumentos que permitam aos professores que atuam na Educação Infantil ampliar seu conhecimento possibilitando o entendimento das suas possibilidades de trabalho com questões envolvendo educação em sexualidade.

Não se trata de um caderno de receitas fixas e imutáveis são apenas sugestões de como trabalhar e/ou selecionar materiais favoráveis à aprendizagem de educação em sexualidade. Esperamos que estas possam proporcionar inúmeras possibilidades didáticas pedagógicas a fim de trilhar pelo caminho da emancipação da criança enquanto sujeito de educação.

INTRODUÇÃO

Frente aos inúmeros casos de crianças molestadas sexualmente os quais tomamos conhecimento por meio da mídia ou ainda por meio dos órgãos oficiais, nos indagamos, como prover cuidado e proteção para as milhares de crianças que se encontram nessa fase da vida? E como alcançar cada uma delas? Parece algo impossível de fazê-lo. Todavia, por meio da educação nosso alcance se amplia. Assim, esse produto é a sistematização de pesquisas sobre estratégias a serem utilizadas por qualquer professor/a a fim de sensibilizar a criança, os pais, outros adultos a perceberem como evitar tal violência.

Existe vasta literatura para tratar de educação sexual, porém, apenas pelo viés da reprodução ou prevenção de doenças. Outros aspectos da sexualidade ficam negligenciados, o que de certa forma, pode fomentar esse tipo de violência. Haja vista que a falta de formação e/ou conceitos equivocados pode levar ao medo e a incapacidade de perceber que se está sofrendo abuso.

O ensino das Ciências Naturais extrapola as questões experimentais e inclui o ser humano e suas relações, sejam elas entre si, com o meio, com outros seres sejam da mesma ou espécies diferentes e com o cosmos. Logo, idealizamos a construção desse livreto, o qual tem por finalidade apresentar algumas propostas para que professores/as possam utilizá-las em suas aulas, além de adquirirem autonomia para produzir suas próprias atividades em educação em sexualidade.

Nesse sentido, caracteriza-se como um recurso pedagógico oportuno, com vistas a proporcionar além de momentos interativos entre professores e crianças uma aprendizagem “significante”¹ acerca de sexualidade. A escolha do conteúdo deu-se com a finalidade de relacioná-los ao cotidiano da criança a fim de que estes possam apreender novos conhecimentos além de adquirirem noção de corporeidade, identidade e desenvolverem autoconfiança. Desse modo, a relação professor/estudante é de extrema importância haja vista que este/a atuará como mediador/a nesse processo.

Segundo Rogers grande parte da aprendizagem significativa é adquirida através de atos, por isso, quando o/a professor/a trabalha as questões envolvendo sexualidade de maneira segura e livre de estereótipos, preconceitos, vergonha proporcionará à criança mecanismos internos para lidar com conflitos futuros relacionados à sexualidade ou não.

Assim, dotar essas crianças de informação adequada à sua fase de compreensão resultará posteriormente em adultos autoconfiantes, felizes e saudáveis. Diante disso, elaboramos esse material com atividades voltadas ao trabalho com educação em sexualidade a fim de que professores e professoras possam adquirir confiança para tratar desse assunto de forma lúdica e multidisciplinar², com vistas a promover a emancipação da criança enquanto sujeito.

1 Segundo Moreira a aprendizagem significativa proposta por Carl Rogers, ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para seus próprios objetivos. (MOREIRA, 1999. p. 140).

2 Segundo o <https://www.significados.com.br/multidisciplinar/> multidisciplinar significa reunir várias disciplinas em busca de um objetivo final.



O INÍCIO DE TUDO: PLANEJAMENTO

Ao procurarmos o significado da palavra planejar no Dicio, Dicionário Online de Português, encontramos a seguinte definição: *Demonstrar um propósito para realizar alguma coisa*³. Logo, este deve ser o ponto inicial de qualquer projeto, uma vez que é nele que traçamos nossas metas e estratégias para alcançá-las desse modo, o planejamento configura a etapa mais importante de qualquer proposta.

Por que planejar? Segundo José Cerchi Fusari, simplesmente por que não há ensino sem planejamento, haja vista que o ato de ensinar requer intencionalidade e sistematização.

3 Conceito extraído de <https://www.dicio.com.br/planejar/>

Além do mais, segundo Vasconcellos⁴, ao planejarmos podemos antecipar ações para atingir certos objetivos, que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade, e, sobretudo, agir de acordo com essas ideias antecipadas, isso não quer dizer que situações não programadas não irão surgir e/ou que o planejamento seja estático. Ao contrário, sempre surgem, e inclusive é para estas que precisamos estar atentas para improvisar. Haja vista que, até para improvisar tem que se ter um plano.

No entanto, vale ressaltar que nosso trabalho é para professoras/es da Educação Infantil e neste nível de ensino o planejamento consiste em organizar e pensar as atividades e intervenções realizadas para que criem possibilidades ao desenvolvimento integral da criança. (JESUS & GERMANO, 2013, p. 38). Nessa perspectiva, o planejamento assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades pela criança, favorecendo seu desenvolvimento em todas as capacidades. (JESUS & GERMANO, 2013, p. 35).

Diante do exposto, esse planejamento pode se tornar um instrumento orientativo da prática docente ou um possibilitador de reflexão que permita fundamentar as decisões tomadas, sendo, portanto, uma ferramenta que oportunize ao professor, dentro do possível, reconhecer e/ou prever o que acontecerá em sala de aula. (Ibid, 2012, p. 35).

Isso posto, iniciamos aqui uma breve descrição de como elaborar um plano de aula para Educação Infantil. O plano de aula⁵ deverá conter as seguintes etapas⁶:

4 Entrevista concedida à revista Nova escola on line em janeiro de 2009 à jornalista Paula Takada

5 É a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas (por isto chamado também de Plano de Unidade). (VASCONCELLOS, 2002, p. 148).

6 Proposta fundamentada a partir de PILLETI, 1999, P. 73.

- **TEMA CENTRAL:** É importante que toda aula tenha um tema principal, o qual deverá ser detalhadamente desenvolvido. Um nome que chame a atenção das crianças, porém que tenha relação com o conteúdo, já é um primeiro passo para cativá-los.
- **OBJETIVOS:** Aqui busca-se responder à seguinte pergunta: o que eu quero ensinar ao abordar determinado assunto? Conceitos? Como exemplo de objetivos para Educação Infantil temos: ampliar conhecimentos acerca de determinado conceito; promover a noção temporal explorando as estações do ano; desenvolver a motricidade fina; fomentar a criatividade; dentre outros.
- **CONTEÚDOS/ATIVIDADES:** Após traçar os objetivos definimos quais os conteúdos (Ensino Fundamental e Médio) estão relacionados ao tema que você previamente criou. No entanto, na educação Infantil não se trabalha com conteúdo, mas com conceitos. Logo, aqui descreveremos as atividades que serão desenvolvidas e/ou aprofundadas a fim de que determinado conceito seja aprendido.
- **DURAÇÃO DA AULA:** A fim de organização, é necessário determinar quanto tempo será necessário para abordar cada um dos conteúdos. Este item não entra na elaboração

7 Não se aplica à Educação Infantil. Porém, é parte importante num planejamento para Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Superior.

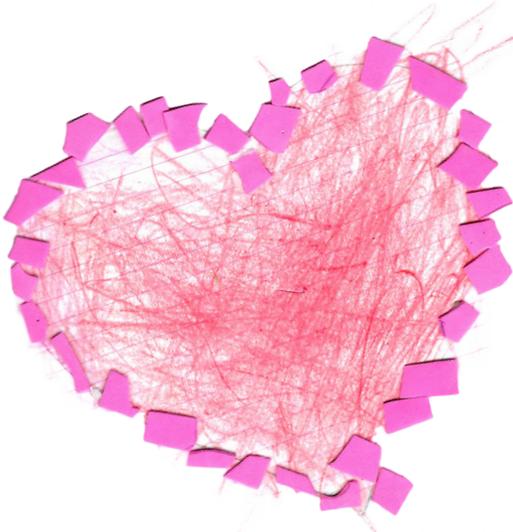
de Plano de aula da Educação Infantil. Porém, mantivemos no livro a título de informação.

- **RECURSOS:** Nesse momento realiza -se antecipadamente uma breve análise a fim de averiguar quais materiais a escola dispõe e que poderão ser utilizados, bem como, verificar, em caso de falta de algum recurso, a possibilidade de utilizar outras alternativas.
- **PROCEDIMENTOS:** Refere-se às etapas que serão seguidas pelo/a professor/a no desenvolvimento da aula a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados.

No que tange à educação infantil o planejamento além das etapas descritas anteriormente deve conter ações que favoreçam a construção da identidade da criança, a fim de que ela adquira conhecimento acerca dos conteúdos que futuramente serão apresentados, bem como, desenvolva a capacidade para enfrentar as inúmeras situações futuras, sejam elas conflituosas ou não, e consiga realizar suas escolhas de forma consciente. Assim, no plano de aula para essa etapa, é fundamental que se considere os aspectos físico, psicológicos, intelectual e social, com vistas a alcançar o desenvolvimento integral da criança.

Apresentamos a seguir alguns planejamentos didáticos de possíveis aulas em educação em sexualidade para educação infantil:

Para início de conversa...



Colagem Isabella. Arquivo pessoal da autora.

No presente material a Sexualidade será pautada nas orientações da Unesco (2013) levando em conta a faixa etária da criança. Desse modo, “*os conteúdos incluem apenas informações básicas.*” Não havendo motivos para temores acerca de que as crianças receberão informações relacionadas a sexo e/ou relações sexuais. Além do mais uma vasta pesquisa em materiais de teóricos especializados nesse assunto foi realizada de maneira criteriosa, respeitosa e responsável. Vamos então às sugestões propostas de trabalho com educação em sexualidade.

Sequência Didática

Sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos estudantes”. (Zabala. 2007, p. 18). Esta pode ser desenvolvida tanto na construção de aulas expositivas, aulas práticas, pesquisa individual, trabalho em grupo e/ou análise de textos.

Propomos aqui realizar uma sequência didática, com vistas a proporcionar a professores/as da educação básica meios para trabalhar com educação em sexualidade. As presentes sequências didáticas foram estruturadas após análises dos questionários aplicado a/os professores/as.



CONCEITO-CHAVE – DESENVOLVIMENTO HUMANO

Imagem corporal

Objetivos:

Discutir a diversidade dos corpos e enfatizar que todos os seres humanos são iguais na diferença.

Ideias chave

- Todos os corpos são únicos, belos e especiais, e possuem diferenças no tamanho, na forma, na cor da pele, nos olhos, nos cabelos, entre outras coisas, por isso somos tão únicos e diversos.

- Todas as pessoas devem e podem ter orgulho de seus corpos.
- A imagem corporal e a autoestima de uma criança sofrem influência das opiniões geradas em seu círculo de convivência.

Contornando a figura humana

Tema:

Reconhecendo as partes do corpo de meninos e meninas.

Público:

Crianças de 05 anos.

Objetivo:

Reconhecer as diferentes partes do corpo humano.

Recursos:

Quadro, músicas que falam de partes do corpo, pincéis, canetas marcadoras, canetas hidrocor, papel pardo ou outros.⁸

IMPORTANTE

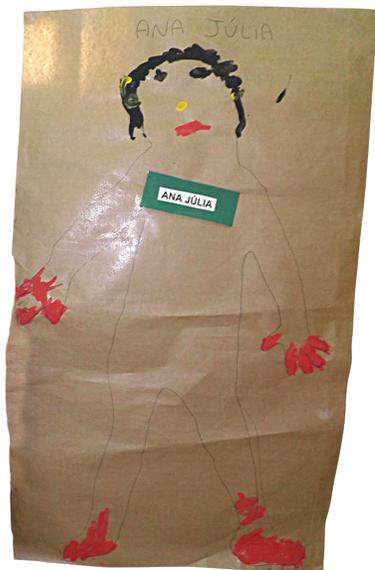
Ao trabalhar com a construção desses moldes o/a professor/a deverá manter bastante atenção a fim de que não sejam reproduzidos nas relações com as crianças, padrões estereotipados quanto aos papéis do homem e da mulher, como, por exemplo, que à mulher cabe cuidar da casa e dos filhos e que ao homem cabe o sustento da família e a tomada de decisões, ou que homem não chora e que mulher não briga. (Adaptado de RCNEI, Vol. II)

Desenvolvimento:

Caso a criança consiga realizar o contorno do corpo do seu coleguinha no papel pardo ela o faz. As que não conseguirem

⁸ Por exemplo a música da Xuxa cabeça, ombro, joelho e pé.

o/a professor/a auxilia a criança a desenhar. Após traçado o contorno, as crianças irão desenhar e pintar as partes do corpo: boca, olhos, cabelos. Caso a professora queira pode-se também propor que eles/as pintem com tinta guache as roupas no corpo do molde. Após finalização as crianças colocam o nome delas nos seus respectivos moldes e realizar uma exposição na sala com o produto do trabalho por elas realizados. Essa atividade além de proporcionar o aprendizado da localização das partes do corpo também oportuniza aprender acerca de expressão corporal, coordenação motora fina, auto-estima. É possível abordar também a questão das diferenças: baixo/alto; gordo/magro, entre outras.



Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Compreensão da anatomia do corpo humano; Noção de espaço; artes.

Observando-se diante do espelho



Tema:

Espelho, espelho meu existe alguém mais fofo do que eu?

Público:

Crianças de 03 e 04 anos.

Objetivo(s):

Familiarizar-se com a imagem do corpo. Consciência corporal; Construção da identidade.

Recursos:

Espelho em acrílico grande pregado na parede da sala de aula, músicas que falam das diferenças⁹ entre seres humanos, pincéis.

Desenvolvimento:

Incentive as crianças a ficarem em frente ao espelho e se observarem. Peça para elas se descreverem oralmente. Proponha brincadeiras como balançar os cabelos, levantar os ombros e cruzar os braços, fazer caretas. Faça uso durante a atividade de músicas infantis que remetem à corporeidade. Explicar que temos diferenças e similaridades. Salientar a beleza de cada um/a delas. Sentar as crianças em círculo e pedir a cada uma delas que diga uma característica física de que gosta na criança que está ao seu lado e assim por diante.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Compreensão da anatomia do corpo humano; Corporeidade; artes; compreensão de diversidade étnico-racial; saber trabalhar as diferenças como algo positivo; jogos e dinâmicas infantis que remetam à figura humana e/ou partes do corpo humano.

9 Normal é Ser Diferente de Jair de Oliveira.

NORMAL É SER DIFERENTE

(Jair Oliveira)

Tão legal, ó minha gente!
Perceber que é mais feliz quem compreende
Que a amizade não vê cor, nem continente
E o normal está nas coisas diferentes

Amigo tem de toda cor, de toda raça
Toda crença, toda graça
Amigo é de qualquer lugar
Tem gente alta, baixa, gorda, magra
Mas o que me agrada é
Que o amigo a gente acolhe sem pensar

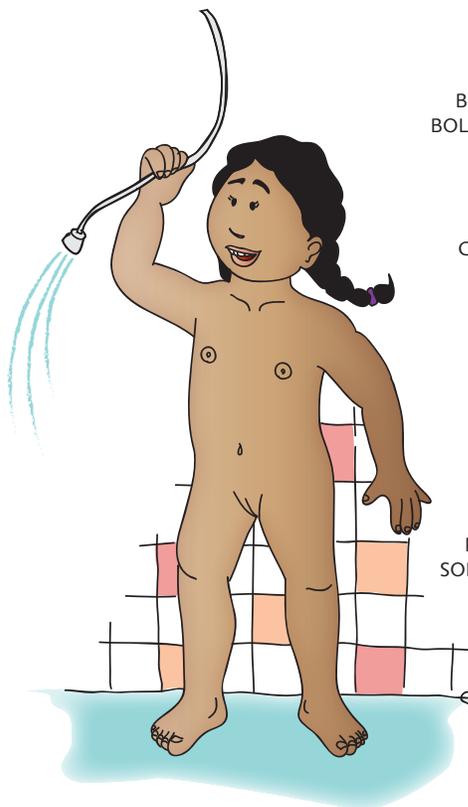
Pode ser igualzinho à gente
Ou muito diferente
Todos tem o que aprender e o que ensinar
Seja careca ou cabeludo
Ou mesmo de outro mundo!
Todo mundo tem direito de viver e sonhar

Você não é igual a mim
E eu não sou igual a você
Mas nada disso importa
Pois a gente se gosta
E é sempre assim que deve ser

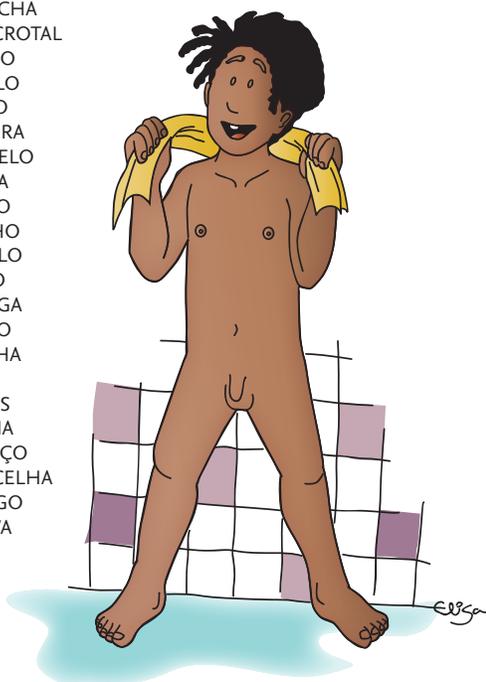


Nomeando as partes do corpo

Encontre, na menina e no menino as PARTES do CORPO.



AXILA
BARRIGA
BOCA
BOCHECHA
BOLSA ESCROTAL
BRAÇO
CABELO
CÍLIO
CINTURA
COTOVELO
COXA
DEDO
JOELHO
MAMILO
MÃO
NÁDEGA
OLHO
ORELHA
PÉ
PÊNIS
PERNA
PESCOÇO
SOBRANCELHA
UMBIGO
VULVA



Extraído do livro: FURLANI, Jimena (Org.). Educação Sexual na escola: Equidade De gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico racial numa proposta de respeito às diferenças. 1ª ed. Florianópolis: UDESC/MEC-SECAD. 2008.

Tema:

O corpo fala.

Público:

Crianças de 05 anos.

Objetivo(s):

Utilizar os nomes científicos das partes do corpo. Enriquecimento do vocabulário.

Recursos:

Quadro, giz ou pincel de marcar, Gravuras de corpos de menino e menina despidos a fim de que as crianças possam adquirir familiaridade com seus corpos, destituídos de vergonhas e tabus.

Desenvolvimento:

O/A professor/a apresentará as ilustrações para as crianças e em seguida pedirá para que cada um/a localizem as partes do corpo no desenho e em seu próprio corpo. Caso a criança já saiba ler, as palavras poderão ser escritas no quadro ou entregues em fichas individuais para cada uma delas.

É aconselhável que as palavras sejam apresentadas em ordem alfabética, pois, desse modo, elas aprenderão também a ordem crescente do alfabeto. Pode-se trabalhar também plural e singular, separação de sílabas etc. Este é o momento oportuno para discutir as partes do corpo que diferem meninos de meninas, não numa perspectiva negativa, mas, de ressaltar o aspecto positivo delas, todavia, sem utilizar de estereótipos para justificar tais diferenças.

As palavras listadas na ilustração ao lado poderão discutidas durante a aula.

É importante que a criança compreenda “o modo científico como as partes do corpo são nomeadas” haja vista que “a escola existe a fim de propiciar a aquisição dos instrumentos que possi-

bilitam o acesso ao saber elaborado (ciência)”. Logo, “as atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão.” (SAVIANI.2008, p.15).

Pode parecer inócuo, porém, o simples fato de a professora não desmerecer os nomes atribuídos por eles às partes do corpo, valoriza tanto o conhecimento empírico quanto o científico. O que se configura num modo das “crianças irem adotando o entendimento e o valor da diferença como positiva.” (FURLANI. 2008, p. 73). Haja vista que, sob o ponto de vista do aprendizado infantil, reconhecer as diferenças linguísticas como positivas é um primeiro passo a considerar também como válidas [**também**] **outras** diferenças. (FURLANI. 2011, p. 93, grifos nossos).

Além do mais, para que a aprendizagem seja *significativa*, há que se proporcionar interação entre conhecimentos prévios e os novos, e essa interação deve acontecer de modo **não-litera**l e **não-arbitrária**. Assim, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA.2012, p. 2).

O diálogo é o fio condutor de todo trabalho com educação em sexualidade, sendo assim, a professora deverá estar segura para abordar tais assuntos. Estar à vontade para falar sobre, ter disposição para aprender, abertura para aceitar o novo, ouvir sem julgar e dialogar com as crianças.

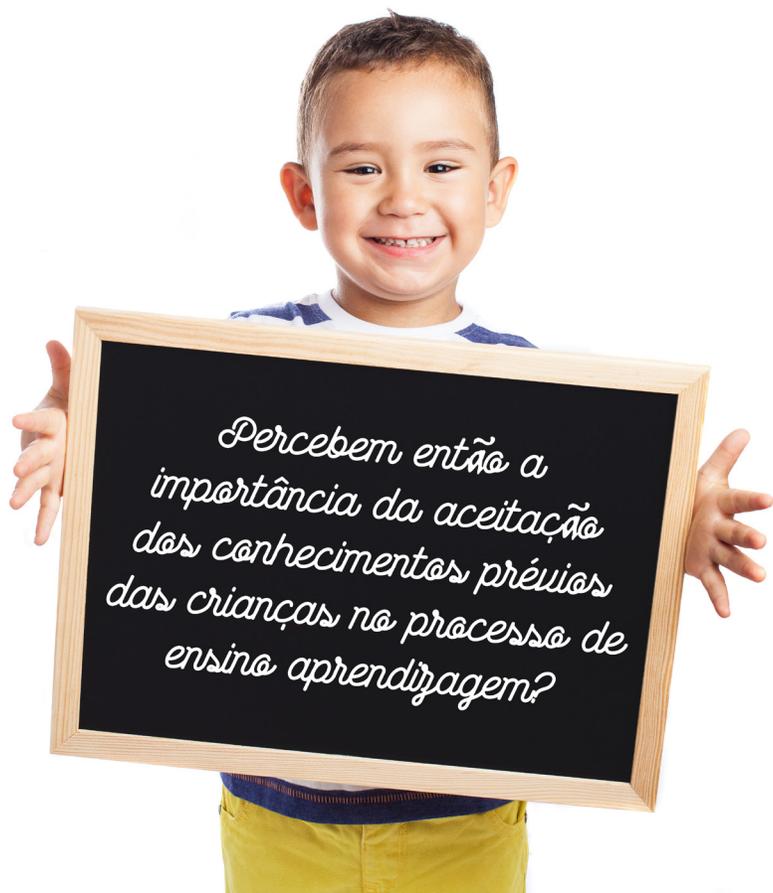
Referência:

Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson R. O corpo humano. 8º Ano. 6ª edição. São Paulo. Ática.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Compreensão da anatomia do corpo humano; sinônimos e antônimos; adjetivos; ordem alfabética; saber trabalhar as diferenças como algo positivo; jogos e dinâmicas infantis que remetam à figura humana e/ou partes do corpo humano.

Imagem: Asier relampago estudio / Freepik



Percebem então a importância da aceitação dos conhecimentos prévios das crianças no processo de ensino aprendizagem?

Cuidando da saúde do corpo



Imagem: Pressfoto / Freepik

Tema:

Corpos em movimento.

Público:

Crianças de 05 a 06 anos.

Objetivo:

Proporcionar que a criança interiorize conceitos acerca de saúde importantes para o seu desenvolvimento.

Recursos:

Humanos.

Desenvolvimento:

Solicitar que as crianças se movimentem livremente pela sala. Dizer nomes de alimentos, hábitos de higiene ou sentimentos. Quando a professora se referir a comportamentos ou produtos favoráveis à saúde, as crianças devem correr, se a professora disser comportamentos ou produtos prejudiciais à saúde, elas devem parar e sentar-se no chão.

Favorável	Desfavorável
Lavar as mãos antes das refeições	Não lavar as mãos após utilizar o banheiro
Respeitar as pessoas	Gritar com as pessoas
Comer verduras e frutas	Esperdiçar comida
Escovar os dentes	Não tomar banho
Chamar o colega pelo nome	Colocar apelido no colega

Referência:

Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson R. **O corpo humano**. 8º Ano. 6ª edição. São Paulo. Ática.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Compreensão da fisiologia do corpo humano; Compreensão dos conceitos de saúde e doença; compreensão de prevenção de algumas enfermidades; jogos e dinâmicas infantis.

Tema:

O que faço com meu corpo?

Público:

Crianças de 06 a 08 anos.

Objetivo:

Entender noções de higiene pessoal e os conceitos de nudez e privacidade.

Recursos:

Quadro, canetas marcadoras, figura de corpo humano despi-do, recortes de roupinhas para sobrepor nos desenhos, bo-tões, tecidos, cola.

Desenvolvimento:

A professora conduz discussões acerca das questões relacio-nadas ao corpo...

...sendo elas:

- Como cuidamos dele?*
- O que faremos com ele?*
- Ele será sempre assim?*



As respostas dadas pelas crianças poderão ser anotadas no quadro ou no flip charp e após todos falarem faz-se o fechamento com a conclusão do grupo. Abaixo segue sugestão de possibilidades de informações e discussões propostas por FURLANI (2011).

A professora pode pedir para os alunos recortarem as roupinhas para colarem nos bonecos despídos e abordar as questões relacionadas à nudez e importância de se utilizar roupas adequadas para cada situação e clima discorrendo também acerca de privacidade.

Para discutir:		
Como cuidamos dele?	O que fazemos com ele?	Ele será sempre assim?
<ul style="list-style-type: none"> • Tomamos banho • Nos alimentando • Dormindo • Usando roupas • Praticando esportes • Evitando brincadeiras perigosas • Tomando remédios • Nos protegendo de perigos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhar, correr, pular • Estudar, ler, escrever • Ver TV • Abraçar, beijar • Tocar no corpo • Brincar com amigos/as • Ir em festinhas • Passear. 	<p>Como sugestão, apresento algumas alterações corporais com a chegada da puberdade, para meninos e meninas, que podem ser discutidas na Educação Sexual e entendo que essas atividades já podem se sistematizadas a partir dos 5, 6, 7 anos</p>

No que tange às questões relacionadas à higiene a professora pode falar sobre algumas doenças que podem ser causadas por má higiene, a cárie por exemplo, e como evita-las. A professora pode tratar também das doenças ocasionadas por questões de má higiene ambiental, haja vista que, uma casa limpa e organizada evita o desenvolvimento de alergias e outros tipos de enfermida-

des ligados à más condições de higiene. Além do que a organização e limpeza, tanto de nossa casa quanto das ruas possibilitam bem-estar e evitam que lixo descartados em locais impróprios contaminem o ambiente e /ou entupam as bocas de lobo fato esse que ocasionam alagamento nas cidades, além de favorecer a proliferação do mosquito vetor da dengue. Como dica para atividades relacionadas ao combate da dengue sugerimos o site <http://portal.ludoeducativo.com.br/pt/play/contra-a-dengue-2> no qual há disponíveis inúmeros jogos interativos que a criança irá adorar e apreender tais conceitos de maneira lúdica e prazerosa.

Referência:

Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson R. O corpo humano. 8º Ano. 6ª edição. São Paulo. Ática.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Compreensão da fisiologia do corpo humano; Compreensão dos conceitos de saúde e doença; compreensão de prevenção de algumas enfermidades; noções de relações de gênero.



CONCEITO-CHAVE - RELACIONAMENTOS

Famílias

Objetivos

- Definir o conceito de família com exemplos dos diferentes tipos de estruturas familiares.
- Famílias podem ser compostas de diferentes formas, e todas são importantes, devendo ser reconhecidas, valorizadas e ter seus direitos garantidos.

Ideias-chave

- A maioria das crianças é criada e educada por uma família constituída ou não por laços de sangue ou parentesco.

- A composição das famílias muda ao longo do tempo.
- Quando se tornam adultas, muitas pessoas constituem suas próprias famílias.
- Existem vários tipos de famílias, sendo que todas são importantes e devem ser reconhecidas.
- Os membros da família têm diferentes necessidades e papéis.
- Desigualdades de gênero refletem-se nos papéis e responsabilidades de cada um.
- Em geral, os membros da família cuidam uns dos outros.
- As famílias constroem e compartilham regras e valores entre seus membros.

Família, Família! Papai, mamãe, titia...

DATA 21/11/12 MONTE S. A. D. DINHIA

○ BRIGADA PELO CARINHO
E AMOR AMAMOS A SE ENHO



Desenho Quezia. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Tema:

Família é tudo igual?

Público:

Crianças de 05 anos.

Objetivo (s):

Definir o conceito de família com exemplos dos diferentes tipos de estruturas familiares.

Recursos:

Fotografias, papel, lápis, cartolina, fita adesiva.

Desenvolvimento:

Solicitar à criança que faça um desenho da sua família. Junto à criança a professora buscará saber quem são os elementos que compõem a sua família e os laços familiares que existem entre eles. Em seguida orientará para que elas desenhem também outros elementos da família que não moram com elas (avós, primos, tios). Após o diálogo fazer um desenho sobre a família e conversar sobre o assunto.

Quando abordamos as ligações existentes entre seus familiares, a criança começa a perceber que seus avós, tios e pais também já foram crianças e começam a entender o ciclo de vida do ser humano. Para compreender melhor como acontece o ciclo da vida é importante, se possível, que as crianças tragam fotografias de diferentes idades dos seus pais e/ou responsáveis e que as coloquem em ordem cronológica. Ao final da atividade a professora construirá cartazes e organizará uma exposição.

Referência:

Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson R. O corpo humano. 8º Ano. 6ª edição. São Paulo. Ática. A Origem Da Família, Da Propriedade Privada e do Estado. Engels, Friedrich; Educação Sexual Na Sala de Aula - Relações de Gênero, Orientação Sexual e Igualdade Étnico-racial. Furlani, Jimena. Editora Autêntica Editora.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Compreensão do ciclo de vida humano; **árvore genealógica; genética; História do processo de formação da família na nossa sociedade;** jogos e dinâmicas infantis.



“A amizade é
um amor que
nunca morre”
(Mário Quintana)

Amizade

Objetivos

- Explicar que relacionamentos são interações que podem ter como base a amizade e o afeto, mas também podem envolver conflitos e desacordos.
- Identificar e verbalizar sentimentos.

Ideias-chave

- Existem diferentes tipos de amizade.
- As pessoas podem ter muitos ou poucos amigos e amigas.
- Os amigos podem ser de qualquer sexo, etnia, idade, classe social, podem ter ou não deficiências.

- As amizades são baseadas em confiança, respeito, compartilhamento, empatia e solidariedade.
- Muitas vezes ocorrem conflitos entre amigos, mas os respeitos às diferenças de opinião ajudam a manter as amizades.
- Geralmente, as pessoas têm diversas experiências amorosas ao longo da vida.

Somos amigos, amigos, amigos do peito...

Tema:

Amigo é...

Público:

Crianças de 05 anos.

Objetivo:

Desenvolver a idéia de grupo e a compreensão.

Recursos:

Humanos.



Desenvolvimento:

Orientar as crianças para que nos momentos em que forem se locomover para algum lugar em grupo elas devem acompanhar o ritmo do coleguinha, ou seja, aquele/a que quiser correr precisará se controlar e aquele/a que for mais lento precisará apressar o passo. Caso tenha alguém com dificuldade de locomoção, a classe terá de esperá-lo/a.

Referência:

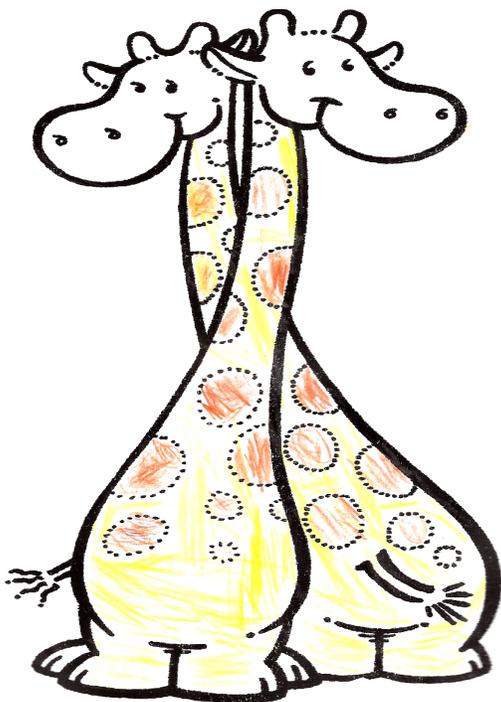
Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson R. O corpo humano. 6º Ano. 6ª edição. 2015. São Paulo. Ática. Educação Sexual Na Sala de Aula - Relações de Gênero, Orientação Sexual e Igualdade Étnico-racial. Furlani, Jimena. Editora Autêntica Editora.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Ecologia, Interações sociais, mediação de conflitos; jogos e dinâmicas infantis.



Relacionamento com ela mesma



Pintura Nicole aos 03 anos. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Objetivos:

- Identificar e verbalizar sentimentos.
- Comunicar-se acerca dos seus sentimentos.

Ideias chave

- Desenvolver a capacidade de expressar emoções.

- Desenvolver nas crianças competências sócio emocionais por intermédio do aprendizado do reconhecimento do seu estado de espírito e de seus pensamentos.
- Favorecer com que a criança adquira o hábito diário de realizar reflexões sobre seus atos, como se sente, quais são as coisas de que gosta e como pode consegui-las.

É importante que, desde cedo, a criança seja capaz de ir compreendendo o que sente e falar sobre isso. (MARQUES, 2006. p. 76).

Conhece-te a ti mesmo

Tema:

Trilha encantada...

Público:

Crianças de 05 a 06 anos.

Objetivos:

Utilizar os cinco sentidos para interpretar e relatar o que sente.

Recursos:

Jardim sensorial e alguns objetos que possuam diferentes texturas, formas e aromas.

SENSAÇÕES

E FORMAS

Desenvolvimento:

Guiar a criança de olhos vendados pelo jardim sensorial a fim de que ela ao longo do trajeto toque as plantas e alguns dos objetos encontrado (que podem ter sido dispostos também pelo professor/a, no caso de não ter na creche um espaço adequado) ao longo do caminho, fazendo com que ela utilize os demais órgãos dos sentidos. Após o contato da criança com esses materiais, solicitar que ela descreva as diferentes sensações por ela percebida.

O jardim sensorial é um local com a finalidade de estimular e desenvolver a percepção dos estudantes acerca do ambiente, do outro e de si mesmos. A construção desse espaço é bastante simples, podendo ser realizado até mesmo na sala de aula. O que precisa? É necessário plantas aromáticas, como alecrim, hortelã, salsinha, arruda, coentro, citronela e erva-cidreira. Além de plantas com diferentes texturas, que possuem folhas felpudas, folhas pontudas, lisas, etc. Além das plantas, ao longo do trajeto a ser percorrido, faz-se necessário que tenha pisos de diferentes texturas feitos



→ COBRA

→ CENTO PE

FLOR

Isabella. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

com pedras, areia, madeira, grama, granito, brita e tijolos, pois, estes estimulam a percepção do tato e do equilíbrio. É aconselhável que esse espaço esteja adaptado também para cadeirantes.

Referência:

Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson R. O corpo humano. **8º Ano. 6ª edição.** 2015. São Paulo. Ática.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Compreensão de como acontece a interação do ser humano com o ambiente via os sentidos, Interações sociais, noções de botânica; mediação de conflitos; jogos e dinâmicas infantis.



Pelo fato de a pulsão não estar dirigida para outra pessoa; satisfaz-se no próprio corpo, é autoerótica (FREUD, 1996, p. 170), a criança inicialmente se relaciona basicamente apenas consigo própria e é justamente nessa fase de descobertas de si que ela “procurará brincadeiras que impliquem

o toque e o reconhecimento do corpo.” (MARQUES, 2006. p. 75).

Uma vez que a “atividade sexual apóia-se primeiramente numa das funções que servem à preservação da vida, e só depois torna-se independente delas.” (FREUD, 1996, p. 171), a criança não distingue

claramente entre prazer sexual e outros sentimentos prazerosos, tais como, bem-estar e segurança. Nessa perspectiva, MARQUES (2006) afirma que essas sensações relacionadas ao prazer sexual evoluem a partir das percepções corporais produzidas pelo contato físico, bem como, na relação que acontece entre a criança e seus pais e outros adultos e inclusive pela observação do seu próprio corpo. É precisamente nas brincadeiras de médico, de pai e mãe que elas comparam os seus genitais com os dos amigos, nada tendo de conotação sexual nesse ato. Ao realizar a exploração em seu próprio corpo as crianças descobrirão o que lhes dão prazer. É na puberdade que se iniciará a associação entre sentimentos sexuais e genitais. Haja vista que nessa fase acontecerão “mudanças que levam a vida sexual infantil

a sua configuração normal definitiva.” (FREUD, 1996. p. 196).

Sabe-se que a criança constrói grande parte do desenvolvimento comportamental e emocional por intermédio da imitação. Dessa maneira, os primeiros modelos dela são os pais e professores. Logo, a capacidade de comunicação e segurança que elas terão na vida adulta dependerá da qualidade das relações que elas observaram na infância. Assim, se as relações tiverem sido afetuosas, se manifestaram prazer e alegria, a criança terá modelos de identificação positiva para um desenvolvimento adequado. Se, pelo contrário, a comunicação foi perturbada e a sexualidade vista como algo feio, sujo e negativo a criança sentir-se-á inibida e culpabilizada. (MARQUES, 2006. p. 75).



Foto: Asierromero / Freepik

CONCEITO-CHAVE – VALORES, ATITUDES E HABILIDADES

Tomada de decisão

Objetivo

- Demonstrar a importância do desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões e enfatizar que todas as decisões têm consequências.

Ideias-chave

- As pessoas são capazes de tomar suas próprias decisões.
- Todas as decisões têm consequências.
- A tomada de decisão é uma habilidade que pode ser aprendida.
- Crianças, adolescentes e jovens podem precisar de ajuda de pessoas adultas para tomar decisões.

A união faz a força...



Foto: Andrew Martin/ Freepik

Tema:

Meu, seu, nosso brinquedo de cada dia...

Público:

Crianças a partir de 04 anos.

Objetivos:

Aprender a partilhar os brinquedos e resolver conflitos.

Recursos:

Brinquedos para que a criança possa escolher livremente qual ela vai brincar e compartilhar com outras crianças.

Desenvolvimento:

A professora propõe situações nas quais a criança possa compartilhar o brinquedo com colegas¹⁰. Essa atividade fa-

¹⁰ Propor que compartilhem lápis de cor, giz de cera, massinha de modelar, brinquedos da caixa de brinquedos.

vorecerá que a criança compreenda que nem sempre se pode ter tudo o que ela quer e na hora que bem entender. Desse modo, o fato dela praticar o exercício da escolha e da tomada de decisão desenvolverá nela o autocontrole o que resultará em adultos com maiores recursos para lidar com situações de perda. Salientamos também a importância de se apontar para a criança que toda escolha implica [...] também uma perda. Assim, após elas terem realizado suas escolhas devem ser estabelecidos diálogos que levem as crianças a refletirem sobre a situação vivenciada: ‘Lembra que você escolheu isso? Então é isso que você terá’. Caso a criança chore e/o faça birras, é necessário acalmá-la para explicar os prós e os contras de sua decisão¹¹.

Referência:

Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. Educação Sexual Na Sala de Aula - Relações de Gênero, Orientação Sexual e Igualdade Étnico-racial. Furlani, Jimena. Editora Autêntica Editora.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Interações sociais, mediação de conflitos; jogos e dinâmicas infantis.

¹¹ <http://bebe.abril.com.br/familia/6-valores-importantes-para-ensinar-as-criancas-desde-cedo>.



Habilidades de comunicação, recusa e negociação

Objetivo

- Demonstrar a importância do desenvolvimento de habilidades para a comunicação efetiva.

Ideias-chave

- Todas as pessoas têm o direito de se expressar.
- A comunicação é importante em todas as relações, inclusive entre pais, mães,
- Filhos, filhas, pessoas adultas de confiança e amigos.
- As pessoas têm diferentes modos de se comunicar, inclusive a comunicação
- Verbal e não verbal.

É para te ouvir melhor...

Tema:

Aprendendo a ouvir e escutar...

Público:

Crianças de 04 a 05 anos.

Objetivos:

Expressar o que pensa de maneira amigável.

Recursos:

Humanos, Televisão, vídeo ou computador e Datashow.

Desenvolvimento:

Após assistir a um desenho animado¹² a criança deverá ser encorajada a falar sobre o filme. Como forma de inicia-las na interpretação de textos pedir que ela faça um desenho descrevendo o que viu no filme.



Foto: Asier Relampagoestudio / Freepik

¹² Pode ser o filme O Show da Luna! Episódio: perguntas, instiga a descoberta e auxilia n



Foto: jcomp / Freepik

Encontrar ajuda, apoio e orientação

Objetivo

- Apresentar informações e oferecer esclarecimentos sobre fontes seguras de apoio e proteção para as situações de violação de direitos.

Ideias-chave

- Todas as pessoas têm direito a proteção e apoio.
- Amigos, familiares, professores e membros da comunidade podem e devem ajudar uns aos outros.
- Pessoas adultas de confiança podem ser fontes de ajuda e apoio.

Apoie-se em mim...

Tema:

Aprendendo a pedir auxílio...

Público:

Crianças de 04 a 05 anos.

Objetivos:

conseguir expressar pedido de auxílio quando em situações difíceis e/ou de abuso.

Recursos:

Humanos, livros de histórias infantis.

Desenvolvimento:

Realizar leitura com as crianças do livro Pipo e Fifi - Prevenção de violência sexual na infância¹³ - livro para crianças a partir de 4 anos com explicações de forma simples e descomplicada dos conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos e emoções.



Essas discussões possibilitarão que a criança diferencie toques de amor de toques abusivos, além de apontar caminhos para o diálogo, proteção e ajuda. Após a leitura construir junto com a criança uma breve sequência didática a fim de organizar as ideias

13 PIPO E FIFI - PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA de autoria de Caroline Arcari.

discutidas no livro. Nessa atividade a professora deverá dialogar com as crianças acerca de confiança, respeito, diálogo.

Avaliação:

Ao término da aula a criança deverá ser capaz de conseguir expressar pedido de auxílio e compreender que quando em situações difíceis e/ou de abuso conversar com um adulto de sua confiança é o caminho para sua segurança ao invés do silêncio.

Referência:

Orientações curriculares da área de ciências da natureza e matemática. BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson R. O corpo humano. 6º Ano. 6ª edição. 2015. São Paulo. Ática. Educação Sexual Na Sala de Aula - Relações de Gênero, Orientação Sexual e Igualdade Étnico-racial. Furlani, Jimena. Editora Autêntica Editora. ARCARI, Caroline & SANTOS, Isabela. Pipo e fifi - prevenção de violência sexual na: infância. Editora ALL PRINT. 2013.

Quais conteúdos preciso saber para tratar desses assuntos?

Mediação de conflitos; jogos e dinâmicas infantis.

PARA SABER MAIS

Masturbação

A palavra “masturbação” assusta, pois colamos imediatamente essa palavra ao mundo adulto e à masturbação adulta, que possui intenção, objetivo e prazer voltado à realização do prazer sexual. A criança vive essa descoberta de outro ponto de vista, completamente diferente: o ponto de vista de criança. Leve, sem intenções, com muito menos objetivo sexual. A autodescoberta passa a fazer parte da sua vida, assim como deixa de fazer parte, pois não é algo consciente e intencional como no mundo adulto. É exatamente o olhar adulto que promove tanta confusão e desconforto para as crianças.



Vídeo da psicóloga infantil Daniella Faria aborda esse processo de autodescoberta da criança do seu próprio corpo – “masturbação. Disponível em: <https://youtu.be/CRZgii86FEU>.

EXAGERO NÃO É BOM SINAL

A masturbação em excesso, na maioria das vezes, pode indicar algum problema emocional. Normalmente, a criança se masturba vez ou outra, antes de dormir ou em momentos de ansiedade como forma de aliviar-se. “Se ela deixa de fazer outras atividades para se masturbar, os pais têm de observá-la mais de perto para

descobrir as possíveis causas. Talvez esteja se sentindo sozinha, pressionada por alguma mudança de rotina ou, ainda, com dificuldades de socialização na escola”, explica a psicóloga Maria Cecília.

(Fonte: <http://revistacrescer.globo.com>)

Abuso sexual

Formas de abuso sexual

O abuso sexual compreende uma série de situações como o “voyeurismo”, a manipulação da genitália, a pornografia, o exibicionismo, o assédio sexual, o estupro, o incesto e a prostituição infantil, dividindo-se em dois tipos básicos: abuso sexual sem contato físico e abuso sexual com contato físico. (ABRAPIA,2002, p.09)

Abuso sexual sem contato físico¹⁴

1. **Abuso sexual verbal:** Conversas abertas sobre atividades sexuais destinadas a despertar o interesse da criança ou do adolescente ou chocá-los.
2. **Telefonemas obscenos:** Telefonema utilizando-se de palavras de baixo calão e/ou com conotação sexual.

14 ABRAPIA,2002, p.09.

3. **Exibicionismo:** A pessoa exibicionista mostra a genitália com intenção de chocar a vítima, em parte, é motivado por esta reação.
4. **Voyeurismo:** O voyeur obtém sua gratificação através da observação de atos ou órgãos sexuais de outras pessoas, estando normalmente em local onde não seja percebido pelos demais. A experiência pode perturbar e assustar a criança ou adolescente.
5. **Outros:** Mostrar para a criança fotos ou vídeos pornográficos. Fotografar crianças nuas ou em posições sedutoras com objetivos sexuais.

Abuso sexual com contato físico¹⁵

1. **Atos físicos genitais:** Incluem relações sexuais com penetração vaginal, tentativa de relações sexuais, carícias nos órgãos genitais, masturbação, sexo oral e penetração anal.
2. **Pornografia e prostituição de crianças e adolescentes:** São essencialmente casos de exploração sexual visando fins econômicos.

Prevenção do abuso sexual infantil

Sem alarmar a criança, é necessário alertá-lo/la da existência do abuso sexual. Ensine-o/a que, não importa quem o/a esteja ameaçando sexualmente, mesmo que seja alguém conhecido, ele/ela deve dizer claramente e vigorosamente “Não” ou “Pare” e sair de perto dele/a. A criança também precisa saber que não importa quem seja o autor nem o tipo de ameaça que o ofensor

¹⁵ ABRAPIA, 2002, p.10.

lhe fizer, ela sempre poderá procurar por você se por ventura um incidente desses acontecer com ele/ela. **Faça com que ele/ela entenda que não haverá problemas caso ele/ela lhe conte sobre tal incidente.**

Eis algumas outras recomendações propostas pela Academia Americana de Pediatria que podem diminuir o risco de abuso sexual:

1. Ensinar a criança sobre a privacidade das partes do corpo, e que ninguém tem o direito de tocá-lo se ele diz ao indivíduo para não fazê-lo. Ele deve entender que alguns toques são “bons”, mas alguns são “maus”: Explicar que um adulto dando um abraço amoroso é diferente de uma mão sendo colocada sobre suas nádegas ou na parte interna da coxa. Ela tem o direito de dizer não a qualquer pessoa que tente tocá-lo nas partes íntimas. Naturalmente, que a criança deve respeitar o direito à privacidade de outras pessoas também.
2. Na primeira infância, pode-se ensinar o nome dos genitais, assim como eles ensinam os nomes de outras partes do corpo. Isso indicará que os genitais, enquanto “privado” não são tão privados que você não possa falar sobre eles.
3. É importante explicar as várias situações que podem indicar que um possível molestatador de criança está tentando seduzí-lo com recompensas. Por exemplo, um molestatador pode oferecer a uma criança doces, dinheiro ou brinquedos. Ele pode levar a criança para passeios “especiais” ou para eventos especiais.

Consequências do abuso sexual para a criança

1. Sentimento de culpa e vergonha;
2. Sentimento de ser má, suja e de pouco valor;
3. Perda de confiança em outras pessoas;
4. Medo constante de sofrer novo abuso;
5. Somatizações frequentes;
6. Depressão;
7. Na vida adulta: dificuldades de relacionamento social e de conquistas profissionais, impotência sexual e frigidez, depressão, suicídio.

LEMBRE-SE

Enquanto as meninas são as vítimas habituais de abuso sexual, cerca de 10% das vítimas são meninos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não temos a pretensão de que este material se torne um livro de receitas rígidas e fixas, apenas ansiamos em produzir algo que pudesse servir como mote de discussões acerca do trabalho em educação em sexualidade, bem como, uma alternativa para que professores e professoras possam ter segurança e autonomia na construção e escolha de materiais didáticos envolvendo essas questões.

Desse modo, convidamos tod@s a fazer parte conosco nessa caminhada e utilizarem este material com total liberdade e/ou para alterar as propostas aqui elencadas. Haja vista, que nosso intento é de que novos saberes sejam aqui incorporados e ampliados.

REFERÊNCIAS

- ARCARI, Caroline & SANTOS, Isabela. *Pipo e fifi - prevenção de violência sexual na: infância*. Editora ALL PRINT. 2013.
- AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: saber brincar e aprender**. São Paulo: FDT, 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil**. 3 ed. Brasília: SEDH/DCA, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.
- FERREIRA, Cardoso A. *et al.* **Os afectos e a sexualidade na educação pré-escolar: Um guia para educadores e formadores**. 1ª. ed. Texto Editores, Lisboa. 2006. 128 p.
- HERNÁNDEZ, Sanchez delRío, Maríadel Carmen. **Educación sexual para niños y niñas de 0 a 6 años: cuándo, cuánto y como hacerlo**. São Paulo: Cortez, 2016.
- KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil : Educação Infantil e Educação Fundamental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 -Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>>. Acesso em: 04 Jun. 2017.
- LIBÂNEO, J. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993.
- LÜCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MANTOVANI, Sérgio Roberto. **Sequência didática como instrumento para a aprendizagem significativa do efeito fotoelétrico**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n.], 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 7-23, 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Feb. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81231999000100002>.

MOREIRA, Marco Antônio. **O QUE É FINAL APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?** - Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2012. Aceito para publicação, Currículum, La Laguna, Espanha, 2012.

MORTIMER, E. Fleury. **Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? Investigações em Ensino de Ciências – V1(1)**, pp.20-39, 1996.

PILETTI, Claudino. **Didática geral.22ª**. ed.São Paulo, SP: Ática, 1999.

SAVIANI, Dermeval, 1944 -**Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. - (Coleção educação contemporânea). “Edição comemorativa”.

UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem**. Brasília, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização**, 10ª ed.

São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1) 1956.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2002). Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

Ensinar bem é.... saber planejar. Artigo sobre a importância do planejamento nas atividades escolares. Extraído de: <http://acervo.novaescola.org.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/ensinar-bem-saber-planejar-424802.shtml>. Visitado em 14/10/2016.

6 valores importantes para ensinar às crianças desde cedo. Artigo sobre dicas de como criar um filho seguro, educado e honesto entre outras atitudes essenciais para a formação dos pequenos. Extraído de: <http://bebe.abril.com.br/familia/6-valores-importantes-para-ensinar-as-criancas-desde-cedo/>. Visitado em 07/09/201.

Celso dos Santos Vasconcellos fala sobre planejamento escolar. Extraído de: <http://novaescola.org.br/conteudo/296/planejar-objetivos>. Visitado em 10/07/2016.

Sequências didáticas para serem utilizadas com educação infantil. Fonte: <http://seriesiniciaisumapaixao.blogspot.com.br/2013/08/sequencia-didatica-chapeuzinho-vermelho.html>. Visitado em 23/07/2016 às 13:30.

A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. Extraído de: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Visitado em 17/02/2017 às 15h.

Preventing Sexual Abuse. Extraído de: <https://www.healthychildren.org/English/safety-prevention/at-home/pages/Sexual-Abuse.aspx>. Visitado em 18/02/2017.

